

O Voo da Abelha: A Casa da Ópera, Ouro Preto, 1824

© Adour A., Buscacio C., 2024

Andrea Adour, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Música (Canto) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta no Departamento de Vocal da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É membro permanente do Programa de Pós-graduação em Música (UFRJ) na área de História e Documentação da Música Brasileira e Ibero-americana.

21941-853, Brasil, Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Rua Antônio Barros de Castro, 119

E-mail: andreaadour@musica.ufrj.br

Cesar Buscacio, Doutor em História Social pela Universidade Federal de Rio de Janeiro, Mestre em Música e Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

31270-901, Brasil, Minas Gerais, Belo Horizonte, Pampulha, avenida Antônio Carlos, 6627

E-mail: cesar.buscacio@ufop.edu.br



Resumo. Este texto apresenta uma panorâmica da relação entre música e arquitetura na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais a partir do periódico «Abelha do Itaculamy», cuja primeira edição completa 200 anos. A perspectiva apresentada traz o olhar sobre o Teatro Casa da Ópera de Ouro Preto, relatando seus costumes. Este teatro foi o primeiro da América Latina. Em 1824, fervilhava o Brasil, com sua completa Independência e com a implementação da sua primeira Constituição. O periódico, como uma abelha curiosa, relatou o cotidiano da música e da arte produzina neste Teatro em 1824.

Palavras-chave: Ouro Preto, arquitetura, música, patrimônio cultural, Teatro Casa da Ópera de Ouro Preto

Para citar: Adour A., Buscacio C. (2024) O Voo da Abelha: A Casa da Ópera, Ouro Preto, 1824, *Cuadernos Iberoamericanos*, no. 1, pp. 23–34. DOI: 10.46272/2409-3416-2024-12-1-23-34

Declaração de divulgação: Os autores declaram que não existe nenhum potencial conflito de interesses.



Полет пчелы: оперный театр, Ору-Прету, 1824 год¹

© Адур А., Бускасиу С., 2024

Андреа Адур, д-р педагогических наук, Федеральный Университет штата Минас-Жерайс, магистр музыки (пение), Федеральный университет Рио-де-Жанейро. Адъюнкт-профессор вокального отделения Школы музыки, Федеральный Университет Рио-де-Жанейро. Постоянный член программы аспирантуры по музыке (UFRJ) в области истории и документальной базы бразильской и ибероамериканской музыки.

21941-853, Бразилия, Рио-де-Жанейро, Сиададе Университариа, ул. Антонио Баррос-де-Кастро, 119

E-mail: andreaadour@musica.ufrj.br

Сезар Бускасиу, д-р социальной истории, Федеральный Университет Рио-де-Жанейро, магистр музыки и образования, Федеральный Университет Ору-Прету.

31270-901, Бразилия, Минас-Жерайс, Белу-Оризонти, Пампуля, авенида Антонио Карлос, 6627

E-mail: cesar.buscacio@ufop.edu.br

Аннотация. После 1824 г. в штате Минас-Жерайс со столицей в Ору-Прету произошли важные изменения: прошло два года с момента провозглашения независимости Бразилии, закончилась война, была опубликована первая Конституция, возникла бразильская периодическая печать. Материалом для анализа в данной статье были выбраны основные газеты, выходившие в Ору-Прету в начале XIX в., и среди них — «Пчела Итаколоми» («*Abelha do Itaculomy*»). *Итаколоми* в переводе с языка тупи — «каменный мальчик». Название газеты соответствовало вкусам эпохи. Главным объектом обозрений в газете стал оперный театр в Ору-Прету, который считается самым старым в Латинской Америке. Сквозь призму театральной темы глазами путешественников прослеживаются история города, общественные настроения и события.

В театре, открытом в 1770 г., ставились оперы, оратории и театральные пьесы. Первой оперой стал «Святой Бернард» («*São Bernardo*», 1770) бразильского юриста, поэта и музыканта Клаудиу Мануэла да Кошты (Cláudio Manuel da Costa, 1729–1789). Скромное и небольшое снаружи здание оперного театра, построенное в «богатые» годы золотодобычи в Ору-Прету, поражает барочной пышностью внутри. Этот театр — еще одно свидетельство развития этого города, представлявшего собой особый этап истории Бразилии, и сохранения национального достояния в наши дни.

Ключевые слова: Ору-Прету, архитектура, музыка, культурное наследие, Оперный театр Ору-Прету

Для цитирования: Адур А., Бускасиу С. (2024) Полет пчелы: оперный театр, Ору-Прету, 1824 год. *Ибероамериканские тетради*. № 1. С. 23–34. DOI: 10.46272/2409-3416-2024-12-1-23-34

Конфликт интересов: Авторы заявляют об отсутствии потенциального конфликта интересов.

¹ Редакция благодарит Ольгу Сапрыкину, доктора филологических наук, профессора кафедры иберо-романского языкознания МГУ имени М.В. Ломоносова за работу с текстом этой статьи. — *Прим. ред.*

Flight of the Bee: Opera Theater, Ouro Preto, 1824

© Adour A., Buscacio C., 2024

Andrea Adour, PhD in Education, Federal University of Minas Gerais, Master in Music (Singing), Federal University of Rio de Janeiro. Adjunct Professor, Vocal Department of the School of Music, Federal University of Rio de Janeiro. Permanent member of the Postgraduate Program in Music (UFRJ) in the area of History and Documentation of Brazilian and Ibero-American Music.

21941-853, Brazil, Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Rua Antônio Barros de Castro, 119

E-mail: andreaadour@musica.ufrj.br

Cesar Buscacio, PhD in Social History, Federal University of Rio de Janeiro, Master in Music and Education, Federal University of Minas Gerais.

31270-901, Brazil, Minas Gerais, Belo Horizonte, Pampulha, avenida Antônio Carlos, 6627

E-mail: cesar.buscacio@ufop.edu.br

Abstract. After 1824, the state of Minas Gerais, with Ouro Preto as its capital, underwent important changes: two years passed since Brazil gained independence, the war ended, the first Constitution was adopted, and the Brazilian periodical press was created. The main newspapers published in Ouro Preto in the early 19th century were chosen as the material to be analyzed in this article, including the «Itacolomi Bee» («Abelha do Itacolumy»). *Itacolomi* means «stone boy» in the Tupi language). The name of the newspaper was typical for the era. Newspaper reviews focused on the Opera House in Ouro Preto, which is considered the oldest in Latin America. The city's history, public sentiment and events can be traced through the lens of the theatre and through the eyes of travelers.

The theater, opened in 1770, staged operas, oratorios and theater plays. The first opera was «St. Bernard» («São Bernardo», 1770) by the Brazilian lawyer, poet and musician Cláudio Manuel da Costa (1729–1789). The opera house, small and modest on the outside, built during the «rich» years of gold mining in Ouro Preto, strikes visitors with baroque opulence inside. This theater is another testament to the city's development as a special stage of Brazil's history, and to the preservation of its national heritage today.

Keywords: Ouro Preto, architecture, music, cultural heritage, Casa da Ópera in Ouro Preto

For citation: Adour A., Buscacio C. (2024) Flight of the Bee: Opera Theater, Ouro Preto, 1824, *Iberoamerican Papers*, no. 1, pp. 23–34. DOI: 10.46272/2409-3416-2024-12-1-23-34

Disclosure statement: No potential conflict of interest was reported by the authors.

A cidade de Ouro Preto, outrora chamada Villa Rica, foi assim nomeada após ser escolhida como a capital da província de Minas Gerais em 1823. Este texto traz a percepção a respeito da música e da arquitetura desta cidade no ano de 1824. Este ano foi escolhido como marco temporal para este texto, pois é neste ano que se inicia a consolidação de diversas questões no Brasil, em Minas Gerais e em Ouro Preto especificamente, tais como: a implementação da imprensa em Minas Gerais, o término da Guerra de Independência e a outorga da primeira Constituição do país. Para esta explanação utilizaremos como base o periódico de Minas Gerais, intitulado «Abelha do Itaculummy» (hoje escrevemos Itacolomi). Este periódico é considerado um dos primeiros produzidos em Minas Gerais, antecedendo-o apenas O Compilador Mineiro (13 de outubro de 1823 até 9 de janeiro de 1824) que foi substituído pelo «Abelha do Itaculummy» em 12 de janeiro de 1824, ambos impressos na mesma oficina tipográfica sob o olhar atento de Manuel José Barbosa Pimenta e Sal. O «Abelha do Itaculummy» durou até 11 de julho de 1825 e foi substituído pelo O Universal após a venda da tipografia.

Nestes um ano e meio de produção de impressos, o periódico trazia em suas enxutas páginas (em geral 4) um conteúdo com muitas questões políticas, sobretudo relativas à Independência, à construção da Constituição, às eleições e toda a agitação que esses fatos causavam no país. Além disso, alastrou, por seus dizeres, uma sensação de insegurança vivida em 1824, reportando que mesmo após dois anos da declaração da independência, as ameaças à soberania estavam presentificadas nas diversas tentativas invasões sofridas pelo Brasil, contra as quais Pedro I do Brasil (1822–1831), o Imperador, convocava a união da nação, e de todos os novos cidadãos brasileiros à luta. Trazia, também pela primeira vez, informações sobre o cotidiano e suas mazelas, descrevendo-os, informando sobre a produção artística e cultural de Ouro Preto nas suas edificações, sendo neste ponto que iremos nos ater. O título *Abelha* (animal irritante, enxerido) era comum em periódicos no século XIX, que traziam os mais diferentes tipos de informação, políticas, econômicas, e sobretudo, as sociais. O seu complemento, *Itaculummy*, refere-se a um pico bastante alto da cidade de Ouro Preto.



Igreja de Santa Efigênia, em Ouro Preto, com o Pico do Itacolomi em segundo plano

A literatura de viagens dos estrangeiros, também descreve esta paisagem. Em *Viagens pelo Brasil*, Von Martius (Carl Friedrich Philipp von Martius, 1794–1868) e Spix (Johann Baptist von Spix, 1781–1826) reportam o encanto que tiveram, na chegada à antiga Villa Rica, com o pico do Itacolomi:

«O Itacolomi, ensombrado na base pela negrura das matas, e destacando-se de todos os vizinhos com o seu píncaro rochoso e nu, domina toda a região. Uma maravilhosa mudança de luz, desde a mais ofuscante claridade do sol até a negrura da mais tenebrosa sombra, pairava sobre a paisagem, cuja feição sombria e grandiosa mereceria ser traduzida pelo pincel de um Salvador Rosa ou de um C. Poussin. A natureza parecia celebrar conosco com seu grave silêncio, o estado de alma que nos empolgava, diante do magnífico panorama»².



Carl Friedrich Philipp von Martius e Johann Baptist von Spix

A palavra Itacolomi é de origem tupi, onde a aglutinação de *itá*, que significa pedra e *kunumî*, que significa menino, indica o sentido de «menino de pedra»³. Este pico era utilizado, e ainda é hoje, como marco, auxiliando a localização na região. O periódico «Abelha do Itaculummy», portanto, poderia indicar, em palavras, o ato de sobrevoar e tudo captar, como uma abelha, ou melhor... como uma águia...

É interessante que o «Abelha do Itaculummy» tinha o intento de realmente construir as narrativas a respeito de Ouro Preto, assumindo esse papel de sobrevo, através de relato de um cidadão brasileiro e não de um estrangeiro, cujas palavras pareciam um tanto deturpadas para um cidadão ouropretano, como podemos conferir na seguinte passagem, publicada no dia 16 de janeiro de 1824: «O que escreve hum Patricio sobre o seu Paiz he sempre mais exacto, que o relatado pelos Estrangeiros ainda de abalisados conhecimentos, porque estes muitas vezes escrevem sobre informações: as Canas de Assucar que o Doutor Mawe vio crescidas até trinta pés, e que formavão elegantes arcudas, em alguns caminhos em Minas Geraes, nos convencem desta verdade. Quando Mr. S. Hilaire lesse na Europa tão bella perspectiva nesta discrição do Doutor Mawe cuidaria encontrar certamente nas suas jornadas nesta Provincia outros Boulevads, que lhe agravassem as saudades dos de Pariz»⁴.

² Spix e Martius. Viagem pelo Brasil (1817–1820). Vol. 1. P. 264. URL: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573991/001118266_Viagem_pelo_Brasil_v.1.pdf?sequence=14&isAllowed=y (accessed: 18.02.2024).

³ Navarro, E. de A. (2006). Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos. São Paulo. Global. P. 14, 41.

⁴ Optamos por manter o texto em sua escrita original. Abelha do Itaculummy (MG) — 1824 a 1825. Ano 1824. Nº 3. URL: <http://memoria.bn.br/docreader/778931/10> (accessed: 18.02.2024). — A.A., C.B.

Para a construção deste artigo, utilizamos como base de dados a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional que digitalizou grande parte do acervo de periódicos brasileiros em um trabalho digno de Hércules. Nesta base de dados, foi introduzida a busca pela palavra «Música». No periódico *Compilador Mineiro*, não foram encontrados registros da palavra música, provavelmente pelo cunho político do periódico. Entretanto no «*Abelha do Itaculamy*», apareceram 22 entradas, 14 delas no ano de 1824 e as restantes em 1825. Ou seja, o «*Abelha do Itaculamy*» é o primeiro periódico mineiro a reportar sobre as artes musicais em Minas Gerais. A palavra arquitetura, por sua vez, apareceu apenas em uma citação, porém em outro sentido, «arquitetura da natureza». Imaginamos que, nesse sentido, seria importante construir uma relação música e arquitetura, uma vez que as apresentações musicais ocorrem em localidades específicas de Ouro Preto. Além disso, para entender o periódico, foram lidas todas as suas páginas produzidas em 1824. Esta leitura nos trouxe surpresas infundáveis, que aqui iremos compartilhar. É interessante perceber que este periódico foi o veiculado para toda a província, ou seja ela abarca diferentes localidades, para além de Ouro Preto e traz informações também sobre estas cidades e vilas. Além deste conteúdo, o impresso também compila notícias de outros jornais, tudo isso em apenas 4 páginas.

Além deste periódico, utilizaremos como fonte complementar outros textos, incluindo a literatura de viajantes, que nos auxilia na construção deste sobrevôo da abelha sobre o Teatro Casa da Ópera de Ouro Preto em 1824.

A Abelha e o Teatro

A Casa de Ópera de Villa Rica é considerada a mais antiga da América do Sul, hoje nomeado como Teatro Municipal Casa da Ópera de Ouro Preto. Inaugurado em 6 de junho de 1770, sua arquitetura traz uma fachada bastante simples, mas seu interior balaústres de madeira. Esta casa de ópera teve desde seu início a movimentação de artistas e músicos, que por ali passaram, trazendo óperas, oratórios, e peças teatrais. No ano de sua inauguração a ópera de temática religiosa São Bernardo de autoria de Cláudio Manoel da Costa (1729–1789), foi levada à cena, assim como tantas outras. As informações sobre este material musical foram fonte da pesquisa de Curt Lange (Francisco Curt Lange, 1903–1997), musicólogo alemão, naturalizado uruguaio, que descobriu uma extensa produção musical em Ouro Preto nos séculos XVIII e XIX. Tal pesquisa teve início em 1944, tendo sido intensificada entre os anos de 1945 e 1946, período em que Curt Lange estabeleceu-se no Brasil, a fim de produzir o sexto volume do «*Boletín Latino-americano de Música*», e estendeu-se nos anos que se seguiram. Detentor de grande experiência no campo da musicologia, Curt Lange percebeu as lacunas que havia em torno da criação musical, no âmbito da produção artística denominada «barroco mineiro», relacionada quase que exclusivamente à arquitetura e às artes plásticas. Os estudos, até então existentes, associavam o apogeu da música brasileira colonial à obra do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767–1830). Assim, Curt Lange deu início à

uma vasta pesquisa de campo, e aos poucos foi descobrindo — e adquirindo — diversas partituras, compostas por nomes como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746–1805), Manoel Dias de Oliveira (1734/35/38–1813), Jerônimo de Souza Lobo (1798–1828) e outros.

É curioso observar que Curt Lange não encontrou as músicas nos acervos das igrejas, como seria previsível, e sim, encontrou-as através de pessoas residentes em pequenas cidades e distritos, e herdeiros dos integrantes e mestres de banda. Infelizmente, nem todas essas preciosidades musicais foram recuperadas por Curt Lange que chegou a encontrar partituras sendo utilizadas como papéis para embrulho de carne ou para confecção de foguetes a serem lançados em datas festivas.

Em carta para Jean de la Roche, representante da UNESCO, datada de 7 de setembro de 1959, Curt Lange explica: «<...> não há músicas nas igrejas. A música mineira, boa ou ordinária, está em mãos de corporações ou de herdeiros de mestres de bandas» [Mourão, 1990: 33]. Além disso, Lange percebe em suas pesquisas e enorme contribuição dos ex-escravizados e escravizados na formação da música local. Além de participarem dos espetáculos na Casa da Ópera, Lange destaca também a importância das bandas de música, Confrarias e Irmandades na música Mineira do século XVIII e XIX.

As aspirações de Curt Lange quanto à divulgação da produção recém encontrada eram bastante acentuadas. O musicólogo sempre enfatizava a necessidade dos órgãos governamentais apoiarem sua pesquisa, através de patrocínio e divulgação. Todavia, a validade das descobertas do musicólogo e, principalmente, sua atuação no processo de preservação das partituras viram-se abaladas por uma acirrada polêmica, iniciada em 1958. Neste ano, Curt Lange promoveu um concerto no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, apresentando algumas obras por ele recuperadas. Logo em seguida, viu-se alvo de uma série de acusações, pois as partituras dessas peças não mais encontravam-se no Brasil, e sim no acervo particular, mantido pelo musicólogo no Uruguai. Em 29 de agosto de 1959, a revista «O Cruzeiro» publicou um artigo intitulado «O Escândalo do Barroco», no qual Curt Lange foi acusado de ter-se apropriado, indevidamente, dos registros musicais por ele encontrados. Alguns críticos chegaram mesmo a expressar sérias dúvidas quanto à autenticidade das partituras exibidas. Pode-se observar, porém, que essas contestações estavam perpassadas por uma questão de fundo: a suposta ilegitimidade de tão importantes produções musicais nacionais estarem na posse de um «particular estrangeiro». A guarda das partituras no Brasil ocorreu apenas em 1982, quando o Diretor do Museu da Inconfidência, professor Rui Mourão, e o então Presidente do Instituto Brasileiro de Música, órgão integrante da FUNARTE, compositor Edino Krieger (1928–2022), viabilizaram a permanência de todo o acervo, no Museu da Inconfidência, atendendo às anteriores exigências feitas por Curt Lange, no tocante às condições de preservação.

Para além dessas questões a respeito da documentação musical, fato é que a fachada simples do Teatro escondia realizações artístico-musicais que foram documentadas tanto por viajantes quanto pelo Abelha. Saint-Hilaire, em contraste com o que estava acostumado na França, narrou sua experiência no Teatro da seguinte maneira: «Existe, na verdade uma casa de espectáculos em Villa Rica; como, porém, vamos ver, bem pouco compensa a falta de tantas outras comodidades. Após subir-se uma rua excessivamente íngreme, chega-se a uma casa de



A fachada do Teatro Municipal Casa da Ópera de Ouro Preto, antiga Casa da Ópera de Vila Rica

aparência mesquinha; é lá que se fazem as representações. A sala é bastante bonita, porém pequena e muito estreita. Tem quatro ordens de camarotes, cuja frente é fechada por balaustradas rendadas que não produzem mau efeito. Só os homens ficam na plateia, e ahi se sentam em bancos. Até agora não se tentou iluminar a sala de outra maneira que não a de colocar velas entre os camarotes. A cortina representa as quatro partes do mundo pintadas do modo mais grosseiro; entre, porém, as decorações, que são variadas, há algumas suportáveis. Os actores têm o cuidado de cobrir o rosto com uma camada de branco e vermelho; mas as mãos trahem a côr que a natureza lhes deu, e provam que a maioria deles é de mulatos. Não têm a menor idéa de indumentaria; e por exemplo, em peças tiradas da historia grega vi personagens vestidos á turca e heroínas á franceza. Quando esses actores gesticulam, o que raramente sucede, poder-se-ia pensar que são movidos por molas, e o ponto, que lê as peças em quanto eles a declamam, fala tão alto, que frequentemente sua voz mascara completamente a dos interpretes»⁵.

Outro viajante, o inglês John Mawe (1764–1829), também documentou o Teatro, numa visão mais positiva do que a do francês Saint-Hilaire: «Havia então representações theatraes em Villa Rica: fui duas vezes assistil-as, muito satisfeito de que esse divertimento, digno de seres racionais, tivesse substituído aos cruéis combates de touros. O teatro e suas decorações eram lindas e os actores passáveis;

⁵ Saint-Hilaire A. Viagens pelo Brasil. P. 139. URL: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/208/1/126%20%20T1%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf> (accessed: 18.02.2024).

si recebessem applausos do publico, ficariam sem duvida mais satisfeitos. Sempre estiveram na dependencia do governador; são tão incommodados, que só podem representar as peças que a sua phantasia lhes indicar»⁶.

Data vênia, o Abelha resportou a respeito do Teatro Casa da Ópera as seguintes impressões: a primeira no dia 23 de janeiro de 1824 que, em homenagem ao aniversário da Imperatriz Leopoldina (1822–1826) (22 de janeiro) a cidade comemorou e festejou: «O estrondo da Artilheria, que guarnece a Cortina do Palacio do Governo, repercutindo nas altas montanhas do Ouro Preto, anunciou o alvorecer deste Dia venturoso, e apreciado dos Brasileiros: huma



A vista do palco interna do Teatro Municipal Casa da Ópera de Ouro Preto

chuva aturdada nos sensibilisava, como estormo a perfeita demonstração do vivo interesse, que tomamos todos pela Vida Preciosa da Nossa Imperatriz, á Quem o Brasil inteiro deve immenso...»⁷.

Depois de inúmeras saudações militares e da Cerimônia realizada na Igreja Nossa Senhora do Carmo, o Abelha anuncia a celebração no Teatro, incluindo apresentações da música, dança e dramaturgia: « <...> oito da noite concorreo-se ao Teatro, onde aparecendo os retratos de SS. MM. II. se renovarão os Vivas pela maneira acima; seguio-se hum Elogio e o Hymno Mineiro, recitou-se a Tragedia Phocas e concluiu-se o acto coma dança *Sentinellas Suissas*. Se o máo tempo não permittio maior esplendor; e mesmo o Teatro não foi tão ricamente adornado, como queria o Alto Assumpto; a boa ordem, a decência dos Espectadores e sobre tudo os sentimentos da natureza apresentados sem artificio valem por todas as pompas imaginaveis. Não devemos porem calar quanto sobresahio o harmonioso desempenho de diferentes peças de musica instrumental, que forão destre, e perfeitamente executadas. Louvores á quem os merece»⁸.

A segunda reportagem veiculada no dia 8 de outubro de 1824 refere-se a um incêndio ocorrido na Casa da Ópera, sendo necessária sua reconstrução: «Tomando em consideração, que os Theatros são em todas as Nações cultas protegidos pelos

⁶ Mawe J. Viagens ao interior do Brasil. P. 125. URL: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000030075&bbm/7921#page/1/mode/2up> (accessed: 18.02.2024).

⁷ Abelha do Itaculamy (MG) — 1824 a 1825. Ano 1824. Edição 00006. P. 23. URL: <http://memoria.bn.br/docreader/778931/23> (accessed: 18.02.2024).

⁸ Abelha do Itaculamy (MG) — 1824 a 1825. Ano 1824. Edição 00006. P. 24. URL: <http://memoria.bn.br/docreader/778931/24> (accessed: 18.02.2024).

Governos, como estabelecimentos próprios para dar aos Povos licitas recreações, e até saudáveis exemplos das desastrosas consequências dos vícios, com que se despertem em seus ânimos o amor da honra, e da virtude: e Desejando por isso facilitar a reedificação do Teatro desta Capital, infelizmente incendiado na noite de vinte e cindo de Março do presente anno: Hei por bem, depois de ter ouvido a este respeito a Junta do Banco do Brasil, encarrega-la, em beneficio do Coronel Fernando José de Almeida, Proprietario daquelle Theatro, da administração de três novas Loterias (que não terão de fundo mais de cento e vinte contos de rs. Cada huma)»⁹.

O periódico também era usado na função de fazer campanha na busca capitanear interessados no financiamento da manutenção das edificações ouropretanas, como acontece neste exemplo. Além disso, o jornal também traz aspectos críticos a respeito das obras apresentadas, sobretudo às dramatúrgicas. No mesmo volume do periódico anterior, aparece uma crítica ferina às peças que não estariam em acordo com os considerados «bons costumes»: «Somos informados, que para solemninar-se o Grande Dia 12 do corrente, Anniversario da Felicissima Acclamação de S. M. o Imperador e tão bem Dia de Seu Faustissimo Nascimento alguns dos principais cidadãos desta Imperial Cidade se proptão com o maior entusiasmo para se apresentarem em Scena huma Peça Americana. <...> Oxalá que o Theatro inventado de tempo immemorial para reprimir as paixões, inspirar a virtude e modelar os costumes não tivesse decaído da nobreza de sua instituição; servindo-se dele muitas vezes os mal-intencionados para corromperem a inocência, e perverterem a moral publica! Mas que cousa há tão santa de que a malícia humana não haja abusado? Tal he a fraqueza da nossa condição»¹⁰.

Na terceira, efetiva-se a pintura do Teatro, recuperando suas paredes do incêndio com a apresentação de diversas atrações em homenagem ao aniversário de D. Pedro I, que completava 26 anos em 1824. «A Artilharia tornou a salvar ao pôr do Sol, como advertindo aos Cidadãos, e as Senhoras Mineiras, que se aproximava a hora de se apresentarem no Theatro com o maior brilhantismo possível, onde devia aparecer em Scena a bela Peça *Triunfo da Natureza*, desempenhada pelos Ilutres Patriotas emprehendedores deste projecto <...> e que se realizou com o maior gosto, a maior profusão e riqueza. O Theatro foi pintado de novo; e todo illuminado com globos de vidro, e placas, e trez lindos Lustres. O pano grande apresentava alegoricamente o Brasil em sua gloria, e elevação, decorado com as insígnias de sua alta Cathegoria. <...> Os Camarotes estavam guarnecidos de Senhoras, que se esmerarão nos seus tocados, e enfeites, e na Plateia estavam todos os Cidadãos. Apareceo o Ex.^{mo} Presidente, e o Ex.^{mo} Marechal no Camarote do

⁹ Abelha do Itaculumy (MG) — 1824 a 1825. Ano 1824. Edição 00117. P. 465. URL: <http://memoria.bn.br/docreader/778931/471> (accessed: 18.02.2024).

¹⁰ Abelha do Itaculumy (MG) — 1824 a 1825. Ano 1824. Edição 00117. P. 468. URL: <http://memoria.bn.br/docreader/778931/474> (accessed: 18.02.2024).

Governo, e no imediato á direita o Corpo Municipal: na Orchestra rompeo huma bem executada Symphonia; e na escolha das Peças de Musicas bem manifestarão os hábeis e briosos Professores desta Arte encantadora o seu zelo e a sua devoção ao Alto Objecto da nossa alegria; sendo que todos gratuitamente se havião oferecido para coadjuvarem de sua parte com quanto podessem. Ergueo-se o pano e rodeado de luzes, e decorações emblemáticas sobre hum pavimento a Mosaica estava em hum riquíssimo Docel de azul guarnecido de galões e franjas de prata, e todo semeado de estrelas que parecia hum Céu, de hum lado o Sol e de outro a Lua, o Retracto do *nosso Idolo, O Imperador Constitucional* ornado de grinaldas de mimosas flores. De huma parte via-se aberta em Letras n'hum tarja sustentada por hum Genio esta quadra: *Pelo Imperio, por Ti, em Dom Celeste, // Foi no Brasil com gloria acrescentada // A' famosa Legenda, que lhe Deste // Independencia, ou Morte, Pedro ou Nada.* <...> O Presidente levantou os Vivas e se correspondeo com o maior entusiasmo. <...> Terminou a Peça depois de meia noite, e os repetidos aplausos e bravos dos circunstantes são os mais evidente testemunho e prova incontrastável do muito bem, que se desempenhou esta Representação: havendo nos intermédios optimas Overturas, concertos de Flauta, e Cantorias executadas com primor; e algumas Poezias se repertirão allusivas ao Grande Assumpto. A illuminação se renovava a proporção que as bogias se gastavão, sendo logo substituídas com profusão. Seguio-se hum Pantomimo desempenhado por MMrr. Vallestein <...> e rematou-se com huma Walça e hum Solo executados por dois galantíssimos Meninos, hum de oito, outro de sete anos e era justamente hora e meia da madrugada...»¹¹.

A partir destas informações, destacamos a importância do Teatro na vida social de Ouro Preto de 1824. As apresentações artísticas eram diversas e perduravam por horas; as paredes do Teatro cuidadas com esmero, a decoração e iluminação que também causavam impacto ao observador e sendo, por isso, reportadas. É interessantíssimo perceber pelos relatos o cuidado com cada apresentação, a iluminação que se renovava manualmente, as grinaldas em flores, o pano de palco ricamente decorado, o docel azul, as insígnias. Chamamos atenção para a presença dos artistas negros, conforme documentado por Saint Hilaire, a qualidade da música é sempre exaltada, bem como o esforço de uma melhor execução dentro das possibilidades da Província em 1824.

A simplicidade da fachada do Teatro se opunha, ao abrir suas portas, à um mundo de complexidades: inúmeras minúcias decorativas, roupas, tecidos, flores, luzes, cheiros e sons! Detalhes que conduziam o espectador a um outro lugar: a balaustrada em madeira decorada com flores, iluminadas pelos três lustres internos (constantemente alimentados) direcionando o espectador à ribalta onde se produziam sonhos, em ouro, beleza e música.

¹¹ Abelha do Itaculummy (MG) — 1824 a 1825. Ano 1824. Edição 00119. P. 474–475. URL: <http://memoria.bn.br/docreader/778931/480>; <http://memoria.bn.br/docreader/778931/481> (accessed: 18.02.2024).

Список литературы / References

Mourão R. (1990) O Alemão que descobriu a América [The German who discovered America], Belo Horizonte, Itatiaia, 179 p. (In Portuguese)

Tananaeva L.I. (2023) Reflexiones sobre el concepto del estilo en el arte colonial de América Latina en los siglos XVI–XVIII [Reflections on the Concept of Style in the Colonial Art of Latin America From the XVIth Through the XVIIIth Century], *Cuadernos Iberoamericanos*, no. 2, pp. 49–74. DOI: <https://doi.org/10.46272/2409-3416-2023-11-2-49-74>